

## O HOMEM LOBO



Passa gritando, escravo do tormento,  
Dentro de fria noite, atra e sem fim,  
O triste descendente de Caim,  
Chocalhando mandíbulas ao vento.

Entroniza o moloque famulento  
Da guerra em torvo e lúbrico festim,  
Embora a podridão que lhe abre o rim  
E o cancro que lhe gasta o pensamento.

**Homem** – flâmeo e sinistro vagalume –,  
Que te vestes de pó, fósforo e estrume,  
Equilibrado em forças desiguais,

Sem Jesus Cristo que te não repele  
– Prometeu algemado à carne imbele –  
O teu castigo não se acaba mais.<sup>1</sup>

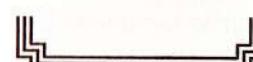
Augusto dos Anjos

---

Reformador | Outubro de 1948

<sup>1</sup> Consta do original a informação de que esse soneto foi psicografado em 29 de junho de 1948, em reunião pública do Centro Espírita Amor ao Próximo, em Leopoldina, Minas Gerais.

## DO DISCÍPULO AO MESTRE



I  
**T**orna Caim ao lodo subterrâneo.  
Ante a espada homicida se prosterna,  
Apagando a flamívoma lanterna  
Do raciocínio que lhe flui do crânio.

Nele o impulso do bem morre frustrâneo  
Sob a força que, ríspida, o governa  
Desde o negro machado da caverna  
À tragédia dos átomos de urânio.

Rei protervo da carne, a sombra estende-o  
Num caminho de sangue e vilipêndio,  
– Triste lobo a exibir trismos medonhos!

Anjo e besta, no ergástulo da treva,  
Chora e ruge no orgulho que o subleva  
E cai vencido sob os próprios sonhos.

II

Senhor, este é o herói do desconforto,  
De frente enorme e pensamentos parcos  
Que ainda escarnece dos divinos marcos,  
Que acendeste no mundo amargo e morto...

Sofre a angústia do náufrago sem porto  
E embora eleve chamejantes arcos  
Traz consigo o veneno que há nos charcos  
E os resíduos genésicos do aborto.

Multiplica-lhe os títulos avulsos  
De sofrimento que lhe algeme os pulsos,  
Vigiando-lhe o espírito inconverso!

Sem tua cruz de lágrimas divinas,  
Transformaria a Terra que iluminas  
Em trevoso presídio do Universo!<sup>1</sup>

Augusto dos Anjos

Reformador | Novembro de 1948

<sup>1</sup> Consta do original a informação de que esse soneto foi psicografado em 31 de outubro de 1948.

## A TERRA É O SANTUÁRIO DO SENHOR



**M**eus amigos, muita paz.

Inútil dramatizar a situação angustiosa do mundo. A retórica não expressaria o necessário. Exprimem-nos o quadro aflitivo as próprias lutas que vos caracterizam a época de transição apressada.

Durante séculos, o Plano Superior aguardou a deliberação do homem nos setores da edificação espiritual. Missionários e arautos de todos os matizes se fizeram sentir em todos os climas, entretanto, a ambição insaciável e a vaidade escura, aliadas ao orgulho e à discórdia, abaixaram-lhes os apelos. O sacerdócio, disputando o principado terrestre, não conseguiu preservar os valores do templo, e vemos que a ignorância e a ociosidade atrasaram o relógio do planeta. Hoje, porém, novo movimento transformador abala os alicerces da civilização. É o pensamento do Cristo, através de servidores decididos, que se devotam à luta edificante, inspirados em novo programa de serviço.